

O Direito pode "morrer"? Universidade Suíça diz que sim

A Swiss School of Business and Research, de Zurique, conferiu publicidade ao trabalho do pesquisador brasileiro Marco Túlio Elias Alves, cujo foco é a erosão de direitos e o impacto do estado de exceção na aplicação da lei. Os resultados foram divulgados na Scientific Journal of Applied Social and Clinical Science.

A pesquisa explora como o uso inadequado e arbitrário do poder judicial pode levar à supressão de direitos fundamentais, gerando um estado de exceção que favorece a manipulação ideológica da lei. Alves utiliza o conceito de "homo sacer", de Giorgio Agamben, para ilustrar a vulnerabilidade dos indivíduos que, ao serem excluídos da proteção legal, ficam à mercê de decisões judiciais arbitrárias.

A metodologia adotada incluiu uma revisão abrangente da literatura sobre o abuso de poder judicial, acompanhada por uma análise de casos históricos e contemporâneos. A pesquisa também coletou dados sobre a percepção do público em relação ao sistema judicial, revelando preocupantes indicadores de desconfiança em relação à imparcialidade e eficácia do judiciário.

Um dos principais achados da pesquisa foi que a erosão dos direitos, provocada pela aplicação equivocada da lei, resulta em uma diminuição significativa da confiabilidade no sistema judicial.

O estudo apontou que 36,9% dos entrevistados expressaram não confiar no judiciário, enquanto 83,1% acreditam que juízes podem favorecer pessoas ricas, e 87,7%

sentem que determinadas classes são tratadas desigualmente. Esses dados sugerem que a ideia de justiça está se tornando um conceito elástico, moldado por interesses individuais e ideológicos de magistrados.

Alves destaca que essa erosão de direitos não é um fenômeno isolado, mas um reflexo de uma cultura judicial que permite a criação de zonas de indistinção entre legalidade e ilegalidade, favorecendo o estado de exceção. Em várias instâncias, a pesquisa revela como decisões judiciais são utilizadas para legitimar abusos, perpetuando desigualdades sociais e minando a confiança nas instituições.

Esses resultados não apenas enfatizam a importância da transparência e da responsabilização no sistema judicial, mas também reforçam a necessidade urgente de reformas estruturais. O estudo conclui que a proteção dos direitos fundamentais deve ser uma prioridade, exigindo vigilância constante contra práticas que possam levar à deslegitimação do judiciário.

A relevância desta pesquisa se estende além das fronteiras acadêmicas, convidando a sociedade a refletir sobre o papel do judiciário na promoção da justiça e da equidade.

Em um momento em que a confiança nas instituições democráticas está sendo desafiada, os achados de Alves servem como um alerta sobre os perigos do estado de exceção e a necessidade de um compromisso renovado com a proteção dos direitos de todos os cidadãos. E você, acredita na Justiça? - Fonte e outras informações: (<https://www.instagram.com/profmarcoadv/>).

Desafios dos candidatos a Prefeito no quesito sustentabilidade

Faltando poucos dias para as eleições municipais de 2024, candidatos à prefeitura em cidades de todo o Brasil enfrentam um cenário cada vez mais complexo, onde a sustentabilidade é uma questão central

O desenvolvimento sustentável, a adaptação climática e a mobilidade urbana sustentável são temas críticos que não podem ser ignorados. Para os futuros gestores, a tarefa não é apenas responder às necessidades locais, mas também alinhar-se às exigências globais, reforçando compromissos com o meio ambiente e com a governança responsável.

Um dos maiores desafios que cidades em todo o Brasil enfrentam é a melhoria dos sistemas de transporte público, uma área fundamental para reduzir emissões de carbono. "Além da eletrificação das frotas de ônibus, o incentivo ao uso de bicicletas, por meio da criação de mais ciclovias, é urgente para tornar as cidades brasileiras mais sustentáveis e eficientes", aponta o professor e consultor em ESG, Gustavo Loiola.



Outra prioridade para as gestões municipais deve ser a adoção de energia renovável nos prédios públicos. Embora cidades como Curitiba (PR) já tenham iniciativas bem-sucedidas, como painéis solares em prédios governamentais e o uso de usinas hidrelétricas locais, o potencial de expansão desse tipo de prática é imenso em todo o país.

"Implementar fontes renováveis para alimentar prédios públicos reduz custos e fortalece o compromisso das cidades com a eficiência energética, algo essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais do futuro", ressalta.

Com eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, como as enchentes

que assolaram o sul do Brasil, e ondas de calor recorde em várias regiões, a resiliência climática deve ser amplamente debatida em fóruns municipais. "Os gestores devem estar atentos às políticas de mitigação climática, porque o impacto já está sendo sentido. Quanto mais as cidades se prepararem, menos desastres e perdas elas enfrentarão no futuro", alerta.

Por fim, a educação ambiental também se destaca como uma área estratégica. De acordo com o especialista, iniciativas que promovam uma consciência ecológica desde a infância até a fase adulta devem ser vistas como prioridades para os próximos prefeitos.

"Mais do que um tema de campanha, a sustentabilidade deve ser vista como uma estratégia fundamental para o futuro das cidades brasileiras", complementa Gustavo Loiola.

Práticas ESG estão em alta na mineração

Nos próximos cinco anos, o setor mineral deve investir R\$ 320 bilhões no Brasil, o que representa aumento de aproximadamente 29% da projeção realizada no ano passado, de acordo com o estudo "A atratividade do setor mineral brasileiro", produzido pela EY em parceria com o IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração).

A sustentabilidade está se tornando um tema central para a aprovação e execução de projetos de capital. Isso porque há, por parte dos financiadores, ênfase crescente no atendimento dos critérios ESG, o que está resultando em projetos e infraestruturas sustentáveis.

Algumas das principais iniciativas das empresas de mineração incluem a conservação e reciclagem da água; a gestão responsável e a destinação correta dos resíduos; o envolvimento ativo com as comunidades locais; a instituição da transparência e prestação de contas; além da crescente redução das emissões de carbono e de material particulado.

Critérios de sustentabilidade também vêm sendo muito utilizados na fase conceitual da engenharia e têm remodelado as especificidades de cada disciplina para que se aproveite ao máximo, no detalhamento dos elementos construtivos, a utilização de materiais que respeitem o meio ambiente e sejam mais eficientes.

O advento da tecnologia na engenharia também ajuda nesse ponto, ao viabilizar modelagens digitais que permitem quantificar o ganho de eficiência do projeto, levando em consideração o uso de energia limpa e de materiais reciclados; a reciclagem durante a fase de construção; e a utilização de métodos arquitetônicos de reaproveitamento de energias durante o processo produtivo (do vento para refrigeração natural, da solar para iluminação e fornecimento de corrente energética e da água), além de outros ganhos.

Esses exemplos já vêm sendo objeto de certificações em projetos de capital concedidas pelo U.S. Green Building Council (LEED Certified). No Brasil, o INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e o PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) lideram a elaboração de notas técnicas com a eficiência de cada material e sua respectiva instalação, ajudando a reduzir os impactos na implantação de novos projetos de capital.



Mudanças climáticas - Tanto as grandes corporações da indústria de mineração (chamadas de maior) quanto as menores (junior) estão lidando com um ponto muito forte de inflexão nesses últimos anos: as práticas de ESG. Elas se tornaram prioridade para stakeholders e investidores. O crescimento acentuado dessa bandeira força o setor a se adequar a um cenário necessariamente mais verde.

Nesse contexto, duas fontes de financiamento se destacam, que são a governamental e a de bancos de desenvolvimento. Sobre a primeira, por causa do Acordo de Paris, assinado na COP21, em que 188 países se comprometeram a contribuir para a redução das emissões de gases do efeito estufa, os governos estão incentivando os projetos que envolvam minerais críticos, empréstimos preferenciais, garantias e outros incentivos financeiros para indústrias relacionadas à transição energética.

O governo brasileiro anunciou em fevereiro a criação de um programa de incentivo fiscal para emissão de debêntures, direcionado a mineradoras que extraem minérios críticos para a transição energética. Já em relação aos bancos de desenvolvimento, o BNDES oferece linhas de crédito específicas para o setor de mineração. A instituição já emprestou R\$ 24,6 bilhões para mineradoras, somando operações diretas e indiretas automáticas.

Seu objetivo é lançar um fundo de capital de até R\$ 1 bilhão para apoiar de 15 a 20 empresas dos portes júnior e médio, com projetos em fases iniciais e com demanda por fontes com menor emissão de carbono. A meta é impulsionar a transição energética. - Fonte: Agência EY - E-mail (ey@fsb.com.br).

Cliente Oculto: eleve a experiência do cliente com esse método

O método do cliente oculto é uma ferramenta poderosa para aprimorar a experiência do cliente e impulsionar o crescimento de qualquer negócio. Ele consiste em enviar consumidores anônimos, previamente treinados, para avaliar a experiência que a empresa proporciona em diferentes pontos de contato, como atendimento, serviços e produtos.

Com essa metodologia, é possível obter uma visão detalhada e objetiva da jornada do cliente, o que permite que os gestores identifiquem

áreas que precisam de melhorias. O cliente oculto foca em fatores como postura e atuação dos funcionários, organização e limpeza dos pontos de venda, e outros aspectos que afetam diretamente a satisfação e fidelização do consumidor.

"Nesse sentido, verifica como é proporcionada a experiência ao consumidor, fator essencial diante da concorrência cada vez mais acirrada. Assim, a metodologia contribui para esclarecer se a promessa da sua marca é cumprida", revela José Workman CEO da OnYou.

As principais vantagens para as empresas incluem:

- Crescimento nas vendas e aumento do ticket médio.
- Melhoria da satisfação e fidelização dos clientes.
- Maior quantidade de indicações e novos compradores.

O processo é relativamente simples e de baixo custo, considerando os ganhos que proporciona. Ele começa com a definição clara do objetivo da avaliação, seja avaliar algo específico, como a comunicação de um programa

de pontos, ou toda a jornada de compra. Após essa definição, um roteiro é criado e os avaliadores são treinados para realizar as avaliações. Os resultados são inseridos em um sistema que gera relatórios detalhados com insights valiosos para otimizar o negócio. Em suma, o cliente oculto é uma ferramenta essencial para empresas que buscam excelência e desejam se destacar no mercado competitivo.

Ao identificar áreas de melhoria, é possível realizar ajustes que

elevam a experiência do cliente, contribuindo para o sucesso e crescimento sustentável da empresa.

"Sabemos que a experiência do cliente impacta profundamente as vendas, a satisfação e a fidelização desses consumidores. Então esse conhecimento ajuda no crescimento do negócio, pois é possível efetuar mudanças e ajustes necessários com informações precisas", esclarece Workman. - Fonte e outras informações: (<https://onyou.com.br/>).